

Prefeitura Municipal do Natal

Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEMPLA

Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia - COMCIT



**I SIMPÓSIO DE
CIÊNCIA DE TECNOLOGIA:**

**Soluções Integradas para
uma Gestão Compartilhada**

SEMPLA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E FINANÇAS



**Natal(RN)
2008**

Relatório do I Simpósio de Ciência e Tecnologia: soluções integradas para uma gestão compartilhada

*Natal - RN
2008*

PREFEITO

Carlos Eduardo Nunes Alves

Secretário do Gabinete do Prefeito

João Bosco Barreto D. Pinheiro

Secretário Municipal de Planejamento Orçamento e Finanças

Maria Virginia Ferreira Lopes

Secretário Municipal de Administração, Recursos Humanos e Previdência

João Felipe da Trindade

Secretário Municipal de Tributação

Maria Gorete de Araújo Cavalcanti

Procurador Geral do Município

Waldenir Xavier

Controlador Geral do Município

Walda Felix Souza

Secretário Municipal de Educação

Justina Iva de Araújo Silva

Secretário Municipal de Saúde

Maria Aparecida de França Gomes

Secretário Municipal de Trabalho e Assistência Social

Vilma Sampaio

Secretário Municipal de Desenvolvimento Comunitário

Eduardo Dias

Secretário Municipal de Comércio Indústria e Turismo

Fernando Bezerril de Araújo

Secretário Municipal de Transporte e Trânsito Urbano

Elequicina Maria dos Santos

Secretário Especial de Meio Ambiente e Urbanismo

Ana Miriam Machado da Silva Freitas

Secretário Municipal de Serviços Urbanos

Ranieri Barbosa

Secretário Municipal de Obras e Viação

Damião Rodrigues Pita

Secretário Especial de Esportes e Lazer

Francisco Nilton Pascoal de Figueiredo

Presidente da Fundação Cultural Capitania das Artes

Dácio Freitas Galvão

Diretor Presidente da Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Município de Natal

Urbano Medeiros Lima

Presidente da Companhia de Serviços Urbanos de Natal

Josenildo Barbosa de Lima

Secretária de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes

Maria Eleonora Silva de Macêdo

Secretário da Assessoria de Comunicação Social

Hewerton Santos Freitas

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

SECRETÁRIA

Maria Virginia Ferreira Lopes

Secretário Adjunto de Planejamento Instrumental

Manoel Júnior Souto de Souza

Secretário Adjunto de Finanças, Orçamento e Gestão Participativa

Adamiros França

Chefe de Gabinete

Laise Tomaz

Assessora Técnica

Glenda Dantas Ferreira

Chefe do Departamento de Participação Popular

Haroldo Gomes

Chefe do Departamento de Projetos Especiais

Francisco Maximiliano Bezerra

Chefe do Departamento de Planejamento Participativo

Luiz Wilson Vilar Ramalho Cavalcanti

Chefe do Departamento de Estudos e Pesquisas

Jucilene de Souza Silva

Chefe do Departamento de Informática

Carolina Maria Barbosa

Chefe do Departamento de Orçamento

Maria da Penha C. de Vasconcelos

Chefe do Departamento Finanças

Maria do Socorro Oliveira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva (SEMURB)

Irani Santos (SEMPA)

Jonaldo Carrilho de Oliveira (SEMPA)

Jucilene de Souza Silva (SEMPA)

Rinaldo Claudino de Barros (FAPERN)

Estagiários

Caio César Delfino Cunha (SEMPA)

CONSELHO MUNICIPAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - COMCIT

PRESIDENTE

Maria Virgínia Ferreira Lopes

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Manoel Júnior Souto de Souza

Secretaria Municipal de Administração, Recursos Humanos e Previdência

Giovane Gomes de Araújo

Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social

Vilma Queiroz S. F. de Oliveira SEMTAS

Secretaria Municipal de Educação

Maria de Lourdes Valentim Barbalho

Secretaria Municipal de Saúde

Alessandre de Medeiros Tavares

Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo

Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva

Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito Urbano

Walter Pedro da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cipriano Maia de Vasconcelos

Rita de Cássia da C. Gomes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Karla Darlene Neponuceno

Cláudia Maria Fernandes Araújo Ribeiro

Universidade Potiguar

Lecy de Maria A. G. Fernandes UNP

Eunádia Cavalcante

Centro Federal de Educação Tecnológica do RN

José Yvan Pereira Leite

Jerônimo Pereira dos Santos

Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte

José Raimundo Coelho Peixoto

Rodrigo Diniz Melo

Federação do Comércio do Rio Grande do Norte

Rogério de Almeida Freitas

Jansen Leiros Ferreira

Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte

João Bosco Cabral Freire

Edilton de Oliveira Cavalcante

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte

Rinaldo Claudino Barros

Everton Maciel Costa

Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura

Zeneide Ferreira Alves

Gumercindo Fernandes e Amorim Filho

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Liacir dos Santos Lucena

Ótom Anselmo de Oliveira

CÂMARA MUNICIPAL

Luiz Carlos Noronha e Souza

Francisco Sales de Aquino Neto

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar o resumo das atividades desenvolvidas no I Simpósio de Ciência & Tecnologia: *Soluções Integradas para uma Gestão Compartilhada*, realizado nos dias 5, 6 e 7 de agosto do corrente ano, no auditório do Hotel Escola Barreira Roxa, Via Costeira, Natal/RN.

Este evento foi organizado pela equipe técnica do Departamento de Estudos e Pesquisas da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEMPLA, à luz das definições e colaboração do colegiado Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia, através da sua Secretaria Executiva e da comissão designada por este Conselho com a finalidade de apoiar no planejamento do Simpósio, o qual foi financiado pelo Fundo Municipal de Apoio a Ciência e Tecnologia – FACITEC, administrado pelo COMCIT.

O Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia – COMCIT, vinculado à Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEMPLA, é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, destinado a orientar a atuação do Governo Municipal no desenvolvimento Científico e Tecnológico, bem como julgar os projetos que demandem recursos do Fundo Municipal de Apoio a Ciência e Tecnologia – FACITEC. O COMCIT é formado por instituições de ensino e pesquisa e por órgãos dos poderes executivo e legislativo.

Com o processo de construção das Redes Cooperativas de Pesquisa iniciado em março de 2007 pelo COMCIT, foram realizadas discussões com a sociedade sobre temas de pesquisa considerados pelo Conselho “como aqueles que traduzem as necessidades e demandas de uma Política Municipal de C&T”.

Neste sentido, foram definidos como prioritários os seguintes temas: Políticas Públicas (Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública), Organização Político-Institucional de Entes Inter-governamentais de Caráter Metropolitano e Cidades Interativas (Mobilidade Urbana, Acessibilidade e Governo Eletrônico), que tiveram sua culminância com a realização dos seminários de consolidação dessas Redes entre fevereiro e abril de 2008.

Dando continuidade a este processo, foi realizado o I Simpósio de Ciência & Tecnologia: *Soluções Integradas para uma Gestão Compartilhada*, quando foram aprofundadas as discussões das Redes Cooperativas de Pesquisa com o objetivo de propor subsídios na área de Ciência & Tecnologia, através da formulação de diretrizes que nortearão as aplicações do Fundo Municipal de Ciência e Tecnologia – FACITEC, para garantir a plena execução de uma política de incentivo ao desenvolvimento do município do Natal.

Para tanto, o Simpósio contou com a participação de gestores públicos, técnico-especialistas, acadêmicos e pesquisadores nas referidas áreas, o que proporcionou um espaço de debates de idéias e proposições que somam e enriquecem o desenvolvimento de uma Política Municipal de C&T.

Dentre as diversas e substanciais discussões realizadas durante o Simpósio, destacam-se proposições, através da formação de um grupo de trabalho, com a perspectiva de subsidiar a Elaboração de uma Política Municipal de Ciência e Tecnologia para o PPA 2010-2013.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ABERTURA	12
2 REDES COOPERATIVAS DE PESQUISA	13
3 APRESENTAÇÃO DOS PAINEIS	15
3.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COMO FATOR DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE NATAL <i>DR. GETÚLIO MARQUES FERREIRA – MEC</i>	15
3.2 A EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO, <i>DR. JOSÉ RINCON FERREIRA – MDIC</i>	16
3.3 A REDE GIGA NATAL, <i>DR. SÉRGIO VIANNA FIALHO – UFRN</i>	17
3.4 ATLAS INTERATIVO DO NORDESTE, <i>DR. SÉRGIO ANTONIO DA SILVA ALMEIDA - INPE</i>	18
3.5 AS LINHAS DE FINANCIAMENTO NA ÁREA DE CIÊNCIA & TECNOLOGIA	19
3.5.1 Dr. Roberto Germano- INSA/MCT	19
3.5.2 Dra. Isaura Amélia Rosado Maia – FAPERN	21
3.5.3 Dra. Thenille Faria Machado do Carmo DECIT /MS	21
3.5.4 Dr. Alexandre Cabral- FINEP	23
4 DEBATES	25
5 PROPOSIÇÕES	30
6 COMPOSIÇÃO DO COMITÊ	33
ANEXO I – Programação	
ANEXO II – Registros Fotográficos	
ANEXO III – Lista de Presença no Debate	

Lista de Siglas

ANPPS - Agência Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde
APL - Arranjos Produtivos Locais
ARSBAN – Agência Reguladora de Serviços de Saneamento do Município do Natal
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
C, T&I - Ciência, Tecnologia e Inovação
CEFET/RN – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
CLARA - Consórcio Latino Americano de Redes de Alta velocidade
CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa
EC - Conteúdos Educacionais
COMCIT – Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia
CRN – Centro Regional do Nordeste
CVT's - Centros Vocacionais Tecnológicos
DCR - Desenvolvimento Científico Regional
DECIT - Departamento de Ciência e Tecnologia
E-Gov - Governo Eletrônico
EMRTCC - Estudo Multicêntrico Randomizado de Terapia Celular em Cardiopatias
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FACITEC – Fundo Municipal de Ciência e Tecnologia
FARN - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN
FAPERN – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte
FAPS - Fundações e Entidades de Amparo à Pesquisa
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FUNTEC - Fundo Tecnológico
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INSA – Instituto Nacional do Semi-Árido
MCT – Ministério da Ciência e da Tecnologia
MDCE - Ministério do Desenvolvimento e Comércio Exterior
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
MEC – Ministério da Educação e Cultura

MS - Ministério da Saúde

NUGIN – IEL/SC – Núcleo de Apoio ao Planejamento e a Gestão da Inovação do Instituto

Euvaldo Lodi - Santa Catarina.

P&D&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PAPPE - Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas

PMN – Prefeitura Municipal do Natal

PNDS - Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde

PoP's – Pontos de Presença

PPA - Plano Pluri Anual

PPP - Parcerias Público-Privadas

PPSUS - Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde

Pronex - Programa de Apoio a Núcleos de Excelência

RHAE - Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio à Inovação Tecnológica

RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Sebrae - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMPLA – Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia

SEMURB – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo

SES - Secretaria de Estado da Saúde

SIBRATEC - Sistema Brasileiro de Tecnologia

SINDECON - Sindicato dos Economistas

SME - Secretaria Municipal de Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UnP – Universidade Potiguar

USP – Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Neste início de século, é de domínio público que a desigualdade, econômica, social e regional, não decorre da distribuição da propriedade, mas da distribuição do conhecimento. Sabe-se que a consolidação do Brasil enquanto nação está menos no fechamento das fronteiras e mais na formação de uma base científica e tecnológica.

Os sinais que essa realidade emite, fortemente influenciados pela nova agenda de desenvolvimento, pelas mudanças no cenário econômico nacional e mundial, apontam para uma política municipal de Ciência e Tecnologia, com capacidade de gerar processos inovadores, e que atendam, com eficácia, as demandas da nossa sociedade.

Nesse sentido, assimilando como importante a premissa do mundo globalizado, a Prefeitura do Natal, através da criação do COMCIT, objetivou incentivar a pesquisa e o fortalecimento estratégico da base tecnológica de nossa economia, preenchendo, dessa forma, uma lacuna para a alavancagem do processo de desenvolvimento da nossa capital, assegurando-lhe competitividade para inserir-se no mercado como pólo regional em crescimento harmonioso com os novos tempos.

É indispensável perceber a ciência e tecnologia como um binômio indissociável e, ao mesmo tempo, como práticas enraizadas culturalmente em nossa sociedade.

Já não basta fazermos as antigas distinções entre ciência pura, básica e aplicada, entre interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade.

Trata-se, enfim, de assumirmos um papel diferente em relação ao conhecimento e à formação do cidadão. Formar pessoas, produzir bens e serviços, criar empregos são objetivos de um vasto grupo de atores preocupados com a educação como formação de valores e comportamentos.

Foram estes também os objetivos do I Simpósio de Ciência & Tecnologia, que teve por tema “*Soluções Integradas para uma Gestão Compartilhada*”, promovido pela Secretaria Municipal de Planejamento, e realizado nos dias 5, 6 e 7 de agosto do corrente ano, no auditório do Hotel Escola Barreira Roxa, Via Costeira, Natal/RN.

Os debates tornaram evidentes que os desafios colocados pelas necessidades do município do Natal requerem a continuidade da estruturação do COMCIT como instrumento de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico, mas apontaram igualmente para a criação da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, visando o estreitamento das

articulações entre o mundo acadêmico, o governo e os empreendedores da indústria, do comércio e do agro-negócio, presentes em toda a Região Metropolitana.

1 ABERTURA

O I Simpósio de Ciência & Tecnologia teve por tema “*Soluções Integradas para uma Gestão Compartilhada*”, realizado nos dias 5, 6 e 7 de agosto do corrente ano, contou com a presença do representante do Ministério de Ciência e Tecnologia, Sr. Dr. Roberto Germano- INSA/MCT, do representante do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Sr. Marcelo Rosado, do Prefeito de Natal, Sr. Carlos Eduardo Nunes Alves, além de gestores públicos, técnico-especialistas, acadêmicos e pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento e representantes da sociedade civil, que contribuíram com as discussões sobre as Redes Cooperativas de Pesquisa para o desenvolvimento de uma Política Municipal de C&T.

Na ocasião, foi realizada a posse dos 24 conselheiros do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Planejamento que tem por função subsidiar e orientar o governo municipal no desenvolvimento científico e tecnológico. A cerimônia também foi palco para a formalização de parcerias entre a Prefeitura Municipal do Natal com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, a Universidade Potiguar - UnP e o Centro Federal de Educação Tecnológica do RN – CEFET para a constituição da primeira Biblioteca Virtual da Cidade do Natal.

A palestra Magna de abertura teve como temática a discussão sobre Gestão Pública Inovadora: impactos econômicos de governos eficientes pela Dra. Florencia Ferrer, diretora da empresa especializada em Desenvolvimento de Projetos, Avaliação de Resultados e Implementação de Parcerias em Governo Eletrônico - *e-strategia pública*. De forma sistemática e dinâmica foram apresentados os caminhos que vem sendo percorridos pelos programas de governo para gerar o desenvolvimento e melhorar a relação com a sociedade civil. Neste sentido, foram apresentadas como saídas o fortalecimento em tecnologia da informação e comunicação – TIC, a desburocratização e a inovação de processos. Há ferramentas e conhecimento acumulado que permitem resultados rápidos para melhorar a gestão, que em paralelo com a transformação do Estado através de modelos eficientes de gestão são a melhor alternativa para o paradigma da eficiência pública.

2 REDES COOPERATIVAS DE PESQUISA

Dentre as principais discussões do Simpósio destacam-se as apresentações do líderes das Redes Cooperativas de Pesquisa que trouxeram os resultados obtidos até então com o processo.

A Rede Cidade Interativa, teve como instituição líder o CEFET e discutiu quando da realização do seu Seminário dois sub-temas: Mobilidade Urbana e Acessibilidade e Governo Eletrônico e contou com a presença de professores da UFPE, UFRN além de técnicos da BH Trans, STTU, e-Stratégia Pública, CPQD, Ministério do Planejamento e da SEMPLA. As principais contribuições na temática de mobilidade foram: aprofundar as discussões sobre o transporte coletivo, evitando o transporte individual, principalmente no centro da cidade através da utilização eficaz do governo eletrônico. Quanto à temática do Governo Eletrônico foram apontadas as seguintes proposições: estruturar o plano diretor de informação e informática ou política de informação para o município; fomentar o investimento em projetos na área; procurar formas de parceria para prover projetos de interesse da Prefeitura; prover treinamento e capacitação e aperfeiçoar o Portal da Prefeitura.

A Rede Entes Inter-governamentais de Caráter Metropolitano tem como instituição líder a Universidade Potiguar - UnP, e teve como objetivos a análise de experiências com arranjos institucionais metropolitanos e seus ensinamentos para o caso da Região Metropolitana Natal, além da apresentação de estudos em torno das experiências, realizadas ou em curso, com formatação e implementação de arranjos inter-governamentais na Região Metropolitana de Natal. Colaboram com as discussões professores e técnicos das seguintes instituições: Universidade Estadual Fluminense, Universidade Estadual de Campinas, UFPB, UFRN, USP, Ministério das Cidades, ARSBAN, SEPLAMA/ Olinda, representantes da Coordenação do Plano Diretor de Transporte da RM Natal e do Grupo Técnico da RM Natal. Dentre os temas relevantes a serem estudados para o caso da Região Metropolitana Natal, destaca-se: implementação de instrumentos de planejamento e gestão (Leis, Decretos, Planos), financiamento de projetos nesta área, gestão associada por meio de consórcio público, Política Nacional e Financiamento para Habitação, a importância da inter-governabilidade metropolitana. Os desafios para a RM Natal

são: Prestação de Serviços Públicos - manejo de resíduos sólidos, de águas pluviais, abastecimento de água, esgotamento sanitário, transporte público, entre outros.

A Rede de Políticas Públicas teve como origem o projeto *Rede de Políticas Públicas: Cidade, Política e Atores*, cuja instituição líder é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com os seguintes objetivos: Incentivar e integrar os novos pesquisadores ao debate contemporâneo referente às temáticas da política e dos movimentos sociais, numa perspectiva educacional cidadã e transformadora; Proporcionar o diálogo, entre professores, pesquisadores, técnicos e alunos de instituições de ensino de 3º grau, possibilitando reflexões sobre novos modos de pensar-sentir-agir no social; Promover espaços de comunicação, socialização e intercâmbios das pesquisas científicas e experiências técnicas relativas aos temas propostos e áreas afins.

Este projeto possibilitou a constituição de uma parceria entre: Secretarias Municipais: Educação, Saúde e Urbanismo; CEFET e UFRN - Observatório das Metrôpoles. Apontando as perspectivas de futuro para a Rede, foram destacadas as seguintes propostas: dar continuidade à iniciativa do COMCIT, articular o grupo, motivá-lo e dar seqüência a construção do projeto de Constituição da Rede, de Políticas Públicas e concorrer a novos editais do COMCIT e outras instituições de fomento.

3 APRESENTAÇÃO DOS PAINÉIS

3.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COMO FATOR DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE NATAL

Painelista: Dr. Getúlio Marques Ferreira – MEC

As apresentações foram iniciadas com o Painel que tratou da questão da educação tecnológica com o título *A Educação Profissional e Tecnológica como fator de inclusão e desenvolvimento para o município de Natal*, que foi apresentado pelo professor Getúlio Marques Ferreira da Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação. As principais questões abordadas foram: o Sistema Educacional Brasileiro e a EPT; alguns Números da Educação no Brasil, evolução do Alfabetismo Funcional x Escolaridade; inclusão Digital: o uso de tecnologias de comunicação e informação no Brasil x escolaridade; a inserção do trabalhador no mundo do trabalho: renda x escolaridade e programas do Governo para a EPT, os quais foram aprofundados durante a sua exposição.

Neste sentido, foram apontadas algumas proposições: criar no âmbito do COMCIT e da FAPERN um comitê ou Grupo de Trabalho de prospecção para a inovação científica e tecnológica e o trabalho, reunindo o setor público (governo, universidades, institutos...), setor privado (empresários, universidades, confederações...), terceiro setor (ONG, sindicatos...) e bonificar projetos que envolvam ações de parcerias e apontem para a inclusão social associada a elevação de escolaridade, considerando os dados coletados nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Salvador, do biênio 2004-2005, que apontam que, quanto maior a escolaridade maior é o rendimento médio real por hora dos ocupados, como nos mostra ao gráfico a seguir.

3.2 A EDUCAÇÃO COORPORATIVA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO

Painelista: Dr. José Rincon Ferreira - MDIC

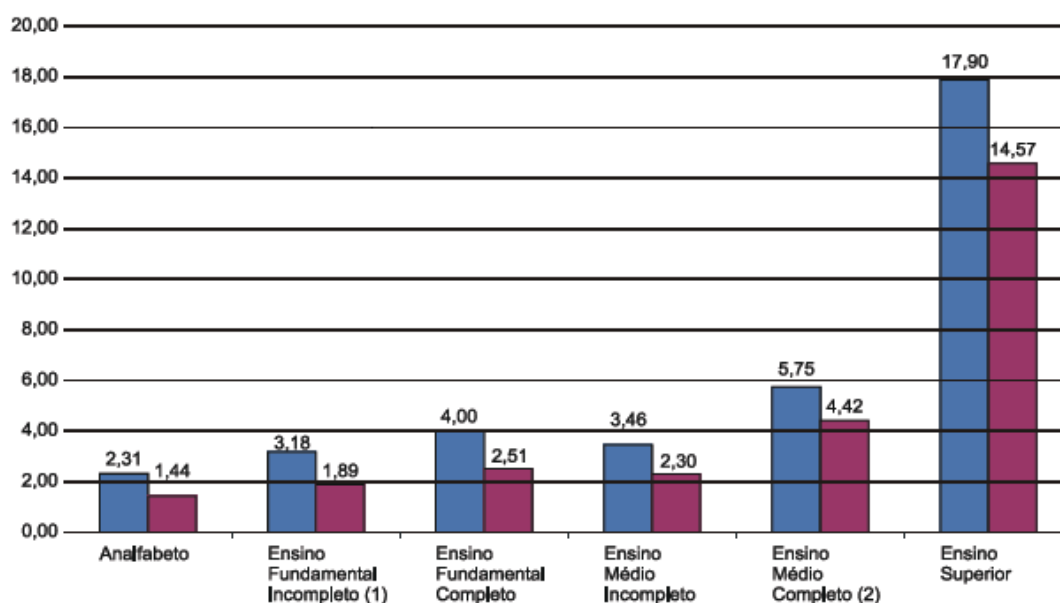
O tema da Educação Corporativa foi abordado no Painel 3, apresentado pelo professor Dr. José Rincon Ferreira, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Em sua

exposição foram apresentados conceitos, pertinência e comparações sobre a temática que está pautada no MDCE a partir da definição da política de desenvolvimento produtivo, da viabilização de apoio técnico e do incentivo às ações na área através de premiações e realização de eventos e elaboração de projetos e ações, dentre as quais se destacam: Projeto “Educação Corporativa no Contexto da Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior” (Fóruns de competitividade – reunindo os diversos segmentos industriais – e Tele centros de Informação e Negócios). Produção de reflexão: Oficinas de Educação Corporativa (Oportunidade de diálogo aberto entre os participantes e Evidência da vontade política, por parte do governo, para enfrentamento dos desafios do setor. Realização de um evento em Portugal, bem como outros eventos ao longo do ano no país, criação de um Banco de Conteúdos Educacionais (BEC), criação de um Banco de Informações sobre atividades de Educação Corporativa, participação em comissões e fóruns de certificação e educação profissional e o Reconhecimento do papel da Educação Corporativa na formação da cidadania.

Rendimento médio real por hora dos ocupados, segundo escolaridade

[Regiões metropolitanas de São Paulo e Salvador – biênio 2004 - 2005

(em Reais de agosto de 2005)]



Fonte: Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego (Dieese)

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolaridade. (2) Inclui ensino médio completo e ensino superior Incompleto. Fonte: Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: Dieese

3.3 A REDE GIGA NATAL

Painelista:Dr.Sérgio Vianna Fialho – UFRN

No Painel 4 foi apresentado o Projeto da Rede Giga Natal pelo Prof. Dr.Sérgio Vianna Fialho – UFRN que iniciou sua exposição a partir dos elementos estruturantes da Rede Giga Natal que são: A Rede Nacional de Pesquisa que provê conectividade às principais instituições acadêmicas de ensino superior e institutos de pesquisa brasileiros, sendo a única rede brasileira com acesso à Internet 2, mantém acesso a outras iniciativas mundiais de pesquisa (Rede Géant, Canary) e é integrante da Rede CLARA (Consórcio Latino Americano de Redes de Alta velocidade) e a Rede Nacional de Pesquisa que integram o MEC + MCT , desde 2000, no financiamento do backbone RNP2 (OS-RNP); compromisso com instituições clientes: atendimento com nível de excelência para escoar o tráfego de produção(Internet commodities) e fornecer suporte sob demanda ao tráfego de pesquisa; RNP firmou acordos de parceria com instituições hospedeiras de seus PoPs e, neste sentido, o Backbone atual tem atendido às necessidades das instituições medidas de desempenho. Na definição do que é a Rede Giga Natal destacaram-se os seguintes aspectos: é uma iniciativa aderente ao projeto Redecomep; constitui-se como uma rede metropolitana de alta velocidade em Natal dedicada a atividades de ensino e pesquisa; usa tecnologia óptica para transporte dos dados; possui o Centro de Operações da rede: PoP-RN e existem quatro outros GigaPoPs para acesso à rede. Os serviços oferecidos são: *Internet commodities* (escoamento de tráfego de produção) e Realização de experimentos agendados (acesso Internet 2 e outras redes de pesquisa). O prof. Fialho apresentou, também, as vantagens da Rede GigaNatal para as diversas instituições que passam a integrar uma rede metropolitana de alta velocidade com capacidade de atendimento a acessos banda-larga, participando da gestão direta dessa rede (Definindo políticas de uso, futuras expansões, valores de contribuição e outros), o rápido retorno dos investimentos iniciais, baixa quota mensal para manutenção da operação da rede (inferior ao praticado por qualquer operadora comercial), além das vantagens para a Prefeitura do Natal em ser parceiro neste processo, quais sejam: ampliação significativa da “banda”das conexões entre os prédios/Secretarias →maior rapidez na comunicação através da Intranet da Prefeitura; redução dos custos atualmente pagos por conexões (de baixa capacidade); os investimentos iniciais com equipamentos (*switch*) podem ser usados para atualizar redes internas e a possibilidade de implantação de novos serviços: VoIP, videoconferência e outros (possibilidade de uma redução ainda maior de custos).

3.4 ATLAS INTERATIVO DO NORDESTE

Painelista: Dr.Sérgio Antonio da Silva Almeida – INPE

Para apresentar o Painel 5, contamos com a presença do Dr.SÉRGIO ANTONIO DA SILVA ALMEIDA, componente do Grupo de Geoprocessamento do Nordeste, integrante do Centro Regional do Nordeste (CRN) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o qual substituiu, na ocasião, o Dr.MIGUEL ZANIC CUELLAR, que justificou a ausência no conclave. O tema constante do folder “Atlas Interativo do Nordeste” foi modificado com o objetivo de focalizar especificamente a Região Metropolitana de Natal. Inicialmente, o palestrante justificou a necessidade de construção do Atlas em função do volume de recursos a ser mobilizados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal na Região Nordeste. O aplicativo utilizado denomina-se: TerraViewWeb. Conforme o palestrante, Peterson (1995) divide os mapas em: a) Atlas Eletrônico; b) Mapas para navegação pessoal e c) mapas para análise de dados. Classificando-o, então, como Atlas Eletrônico por suas características e em seguida, apresentou a classificação de Atlas eletrônicos efetuada por Krak e Ormeling (1998), que abrange: a) Só para Ver (View-only); b) Interativos; c) Analíticos. Assim, o aplicativo se classifica como: Atlas Eletrônico Interativo. A construção do banco de dados se originou do “Mapa Social da Região Metropolitana de Natal (CNPq_Pronex-Fapern), elaborado em parceria com o Observatório das Metrôpoles. O programa utiliza software livre da família do INPE e é gerenciado pelo MySQL. O aplicativo trabalha com as seguintes variáveis: Limites Territoriais, Meio Ambiente, Imagens de Satélite, Demografia, Economia, Educação, Habitação, Saúde e Social. Os planos de informações contemplam atualmente no Atlas Interativo do Nordeste mais de 500 temas que combinados entre si produzem um número bem superior de representações. O palestrante demonstrou, de forma interativa com o público presente diversas representações da realidade metropolitana de Natal e em consonância, discutiram-se diversas formas de utilização do aplicativo para variadas áreas do Conhecimento. Logo após a exposição do tema, o palestrante respondeu às diversas intervenções dos participantes.

3.5 AS LINHAS DE FINANCIAMENTO NA ÁREA DE CIÊNCIA & TECNOLOGIA

3.5.1 Dr.Roberto Germano- INSA/MCT

Dando continuidade ao evento, introduziu-se o tema: **“As Linhas de Financiamento na Área de Ciência e Tecnologia”**, cuja apresentação inicial foi realizada pelo palestrante Dr. ROBERTO GERMANO COSTA, Diretor do Instituto Nacional do Semi-Árido -INSA, vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT, cujo foco da sua apresentação foi o Plano de Ação 2007 – 2010: Ciência, Tecnologia e Informação para o Desenvolvimento Nacional. As premissas básicas deste Plano são: forte correlação entre o grau de desenvolvimento de um país e seu esforço em C,T&I; forte atividade de P&D&I nas empresas, financiadas por elas próprias e pelo governo, nos países com economias desenvolvidas; política industrial articulada com a política de C,T&I mudou o padrão de desenvolvimento econômico de alguns países; o Brasil tem condições de atingir um patamar que se aproxime ao dos países desenvolvidos. Neste sentido as Linhas de Ação para o desenvolvimento dessas diretrizes são:

I - Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de C,T&I

II- Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas

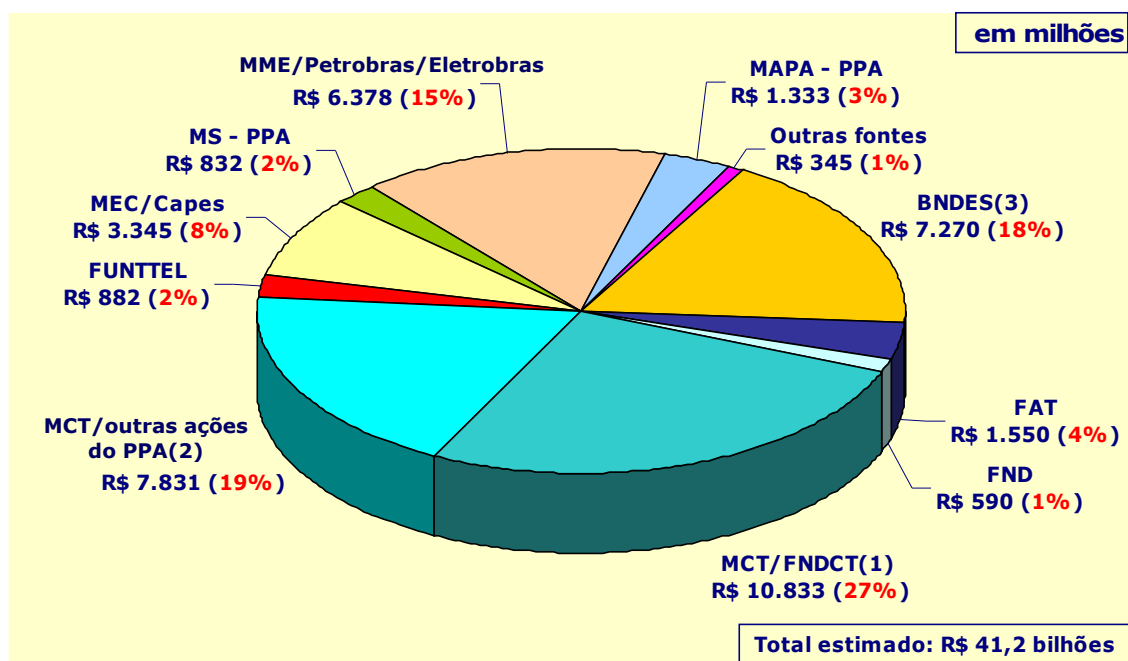
III- P,D&I em Áreas Estratégicas

IV- CT & I para o Desenvolvimento Social

Quanto a este item cabe destacar as principais metas estabelecidas que são: realização da inclusão digital por meio da implantação de 600 telecentros até 2010, especialmente em municípios com o menor IDH e em comunidades tradicionais e a implantar 400 CVTs (Centros Vocacionais Tecnológicos) em articulação com o MEC

Neste sentido, foi apresentado o gráfico com as fontes de recursos destinados ao desenvolvimento do Plano de Ciência, Tecnologia e Informação do Ministério de Ciência e Tecnologia e das demais fontes do Governo Federal.

Recursos do MCT e de outras fontes federais, 2007 a 2010



Fonte: LOA 2007, PLOA 2008 e PPA 2008-2011

Elaboração: ASCAV/MCT.

Notas: 1) inclui recursos sob a supervisão do FNDCT; 2) não inclui pessoal, encargos sociais e despesas financeira e obrigatórias; 3) estimativas BNDES, sujeitas a modificação anual.

Finalizando sua exposição nos foram apresentadas as seguintes conclusões:

O plano abrange toda a extensa gama de atividades de C,T&I no Brasil com a formação de recursos humanos, pesquisa básica e pesquisa aplicada; prevê, também, um vasto leque de instrumentos e iniciativas para incentivar a criação de empresas de tecnologia, a inovação nas empresas, a articulação e fortalecimento dos institutos tecnológicos de apoio às empresas. Trata-se, portanto, de um verdadeiro PAC da inovação nas empresas. E ainda, elege áreas estratégicas para P&D: tecnologias da informação e comunicação, biocombustíveis, agronegócio, insumos para a saúde e energia nuclear, dá relevância à divulgação de C&T, à melhoria do ensino de ciências e a atividades para inclusão social *com ênfase no desenvolvimento regional*. E acrescentou a informação sobre o edital publicado, com o objetivo de atender à demanda de instalação de Centros Nacionais de Ciência e Tecnologia, com recursos da ordem de 450 milhões de reais, destinando-se 35% para as Regiões Norte/Nordeste.

Invertendo um pouco a ordem das exposições, por motivos superiores, antecipou-se a apresentação da Sra. Dra. Isaura Amélia Rosado Maia, representante da FAPERN, após a aquiescência da Dra. Thenille Faria Machado do Carmo, do Ministério da Saúde.

3.5.2 Dra. Isaura Amélia Rosado Maia – FAPERN

Neste contexto, a Sra. Isaura relatou as linhas de financiamento incentivadas pela **Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte**. Inicialmente a painelistra apresentou que após a sua fundação o principal objetivo da instituição é fomentar pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação em consonância com as políticas de Governo Federal e Estadual. Atualmente, a FAPERN possui um programa de Bolsas que estimula o desenvolvimento da pesquisa no Estado, quais sejam: Geração do Conhecimento (34); Apoio a eventos (25); PAPPE I (9); PAPPE II (16); PAPPE Subvenção (32); PPSUS I (18); PPSUS II (16); PPSUS III (18); DCR I (30); DCR II (10); PPP I (30); PPP II (86); PRONEX I (6); PRONEX II (6); Iniciação Científica Júnior (110) e RHAE (6), dentre as **500 bolsas existentes, contabilizando 20 milhões de reais dentre as diversas fontes de financiamento**. Os projetos especiais desenvolvidos com o apoio da FAPERN são: APL da Cotonicultura, Biodiesel I e II, Diagnóstico do Setor Mineral do RN, Mapa Geológico do RN, CT Apicultura (pesquisa), Ciência do Povo, Cidade da Ciência, Semana Potiguar de Ciência e Tecnologia. Em seguida, a palestrante divulgou o Programa Inova RN, conclamando os participantes a divulgarem junto aos empreendedores de micro e pequeno porte para que os mesmos se credenciem a receber recursos não - reembolsáveis para inovação tecnológica. Finalizando a expositora apresentou a concepção da Cidade da Ciência, empreendimento que está sendo finalmente viabilizado. O espaço físico será no Centro Administrativo do Governo do Estado em Lagoa Nova.

Ato contínuo designou ao Diretor Científico da FAPERN, Prof. RINALDO CLAUDINO DE BARROS para responder às indagações dos participantes, retirando-se em seguida para atender compromisso previamente agendado.

3.5.3 Dra Thenille Faria Machado do Carmo DECIT /MS

Prosseguindo com o tema, a Sra. Thenille Faria Machado do Carmo, representante do **Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde**, expôs acerca das linhas de financiamento a cargo do Ministério. Após a exibição de indicadores de desempenho, a expositora, apresentou uma nova abordagem de pesquisa em Saúde, contemplando: a criação

dos Fundos Setoriais; a Lei de Inovação; a Lei do Bem; a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior e a Política de Desenvolvimento Produtivo; o programa de subsídios econômicos às empresas da FINEP; O FUNTEC; O Pró-Farma, do BNDES; A Regulamentação do FNDCT.

Em seguida enfatizou a política de criação de mecanismos para superar as desigualdades regionais, através, principalmente, do Programa Projetos para o SUS - PPSUS: Fortalecer a gestão de C&T nas FAPS e nas SES; expandir as ações de fomento a todas as regiões do país e potencializar os resultados obtidos; reduzir as desigualdades regionais em C&T em saúde; promover a produção do conhecimento em consonância com as prioridades estabelecidas na ANPPS, com aquelas definidas pela SES e com as vocações regionais de pesquisa em saúde. Destacou também as grandes ações nacionais que vem sendo desenvolvidas pelo Ministério, quais sejam:

Sustentar e fortalecer o esforço nacional em ciência, tecnologia e inovação :

- Estudo Multicêntrico Randomizado de Terapia Celular em Cardiopatias – EMRTCC - Investimentos: R\$ 13 milhões com 50 instituições participantes;
- Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto – ELSA BRASIL - Investimentos: R\$ 22.600.000,00 com 6 instituições participantes;
- Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Mulher e da Criança – PNDS - Investimentos: R\$ 8 milhões com 3 instituições participantes.
- Rede de Pesquisa em Métodos Moleculares para Diagnóstico de Doenças Cardiovasculares, Infeciosas, Parasitárias e Neurodegenerativas - Investimentos: R\$ 2.800.000,00 com 11 instituições participantes.
- Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino - Investimentos: R\$ 30 milhões com 19 instituições participantes.

Difundir os avanços científicos e tecnológicos;

Otimizar a capacidade de regulação do Estado e criar a rede nacional de avaliação tecnológica.

Finalizou sua exposição com as Perspectivas de Financiamento para 2008 nos diversos projetos em andamento.

3.5.4 Dr.Alexandre Cabral- FINEP

Finalmente, apresentou-se o Sr. Alexandre Cabral, do **Departamento de promoção Institucional da FINEP**, o qual, de início, apresentou o conceito de “Inovação” como *a transformação do conhecimento (tecnológico, de mercado, de processo, etc.) em produtos e serviços novos ou significativamente melhorados, que efetivamente chegam aos seus usuários finais*. Em seguida, abordou a questão do financiamento da Inovação que a FINEP vem desenvolvendo, considerando que os recursos disponíveis têm vocação e regras de acesso. Deste modo, os operadores destes recursos buscam projetos ou planos de negócio que, respeitadas as regras de acesso, possuam aderência a esta “vocação”. Um projeto ou plano de negócio não deve ser fruto de uma oportunidade de captação, mas possuir uma estratégia de captação de recursos, se valendo das diversas fontes de recursos disponíveis e realça (em cada caso), sua aderência à “vocação” daquela fonte. Prosseguindo, o expositor apresentou os itens que devem constar em bons projetos. Dando continuidade, o Sr. Alexandre Cabral, sugeriu a consulta aos sites disponibilizados pela FINEP, que são os seguintes: www.finep.gov.br, www.finep.gov.br/premio, www.capitalderisco.gov.br , além das alternativas de financiamento promovidas pela instituição.

Prêmio FINEP de Inovação: recursos pré-aprovados para projetos de inovação entre R\$ 500 mil e R\$ 10 milhões; Subvenção Econômica: edital nacional (projetos acima de R\$ 1 milhão) e edital estadual (PAPPE Subvenção); Fundos de Capital Semente: edital nacional (FINEP como quotista do fundo); Financiamento subsidiado: edital nacional (Programa Juro Zero – fase II); Extensionismo e Serviços Tecnológicos: editais nacionais (SIBRATEC).

Apresentou, também, sugestões para o desenvolvimento da Inovação, a saber: Prefeito Empreendedor (Sebrae), “Estar nos mapas” (redes e inter-redes), Que bom seria se... (ouvir a demanda), R\$ “casado” com outras fontes, Indústrias criativas, Marco legal (Lei de Inovação – RN/NAT), Gestão da Inovação (NUGIN – IEL/SC), Propriedade Intelectual (NITs).

Finalizando sua exposição parabenizou a administração Municipal pela existência de um Conselho municipal de C&T, pelo foco intersetorial do evento e pela mobilização da “cadeia inovativa” local.

E acrescentou, que *toda cidade tem o direito de ser GLOBAL, sempre que a restrição local a inferioriza no acesso à sociedade do conhecimento. Toda cidade tem o direito de preservar seu aspecto LOCAL, sempre que sua globalidade a descaracterize.*

Em função da ausência do representante do CNPq, a coordenação agradeceu aos painelistas e aos participantes presentes, conclamando-os a comparecerem às atividades do dia final do evento.

4 DEBATES

No último dia do Simpósio contamos com a participação de aproximadamente 50 (cinquenta) pessoas que contribuíram com o debate e a construção de uma proposta de continuidade às ações das Redes Cooperativas de Pesquisa.

Destacamos abaixo algumas das principais reflexões pertinentes ao debate e extremamente ricas em detalhes e proposições. Por isso definimos conservar a maioria das falas e citar seus interlocutores, registrando este momento impar na discussão da Ciência e Tecnologia para a Município de Natal.

Dividimos as discussões em dois momentos. No primeiro, resgatamos as contribuições quanto ao formato e diretrizes das Redes e, no segundo momento, registramos as propostas para a aplicação e direcionamento dos recursos do FACITEC e do Orçamento Municipal para as ações na área de Ciência e Tecnologia.

Em relação a integração das Redes ou a sua ampliação, o debate foi iniciado pelo Prof. Enilson Medeiros (UFRN) quando afirmou que na Rede Cidades Interativas é necessário juntar interações físicas e virtual, como formas típicas do funcionamento da cidade contemporânea. Resolvemos então aprofundar a rede pelo lado do governo eletrônico e o lado da mobilidade cidadã. O conceito de acessibilidade não pode estar preso apenas ao deslocamento físico, e sim ao acesso aos valores sociais, às oportunidades que a metrópole oferece, além de desenvolver uma base conceitual que trate isso de uma forma integrada: contato remoto e contato físico. A questão central é ampliar o acesso da população a um modelo de cidade diversa. Também devemos estimular as pesquisas pelo lado mais “puro” também. Há poucos grupos que pensam a integração desses dois sub-temas; minha sugestão é partir para um processo de apropriação das práticas. A captação de dados da realidade, complexa e múltipla, sobre os fluxos e redes; é importante considerar dois elementos constitutivos: trabalhar minimamente a importância da acessibilidade sobre a dinâmica da cidade; como isso acontece na prática em Natal. “Cruzar teoria e realidade e apontar que ações públicas podem agilizar esse processo, buscando maiores êxitos”. E propôs que seria importante também ampliar um pouco as temáticas e as redes, destacando alguns aspectos relevantes (por exemplo, na Rede de Políticas Públicas a saúde e o lixo poderiam ser redes novas, etc.). Talvez formar um evento, focando, por exemplo, saneamento ambiental (tecnologia) e serviços de saúde. De modo que se mantivesse uma

dinâmica, inclusive voltado para o PPA, de ampliar as redes existentes a incentivar a formação de novas redes. Porém, vale ressaltar que se deve evitar a polarização da instituição de pesquisa, tentando agregar novos interesses e a idéia de uma hiper-rede não pode ser abandonada; devem existir recursos para produzir alguns resultados para presença virtual e física na rede. Ao fim de cada projeto deveria também haver uma publicação integrada, que tenha os resultados, etc, que dá transparência aos resultados e favorece a hiper-rede. Outra questão é que não há possibilidade de fazer pesquisa em serviço público em uma área conurbada sem pensar fora dos limites municipais.

Quanto a Rede de Políticas Públicas a Profa. Livramento (UFRN) contribuiu apresentando a preocupação do grupo em alinhar e integrar as instituições acadêmicas e as instituições governamentais facilitando as trocas de informações com o papel de orientar a formulação de políticas públicas, avaliar os programas governamentais acessados (com recursos do governo federal), como estão sendo trabalhados, avaliados, etc. na cidade. Pois, como o tema da política pública é vasto, deve-se proceder um direcionamento focalizado na visão metropolitana. Natal deve começar a pensar a temática metropolitana pelo seu peso e importância; outro ponto é um pacto territorial, que crie uma agenda pública que precisa ser transformada em uma agenda de governo municipal. Aprofundando a questão da hiper-rede, afirmou que há uma rede de políticas públicas, que na sua concepção, é de cara a hiper-rede e outras duas redes, com temas emergentes que focalizam a região metropolitana e a outro problema fundamental que é a acessibilidade. Portanto, como contemplar a questão econômica? Não dá para pensar políticas públicas sem transversalidade, nesse sentido para pensar um município, uma cidade e uma cidade metropolitana; teria de pensar como articular as políticas públicas: promoção econômica, territoriais e sociais. Na promoção da política econômica, você tem que pensar as políticas territoriais, pensar a centralidade em infra-estrutura, tem que pensar em desenvolvimento comunitário (economia solidária, emprego e renda). Essa hiper-rede vai começar os diversos temas e focos, observando a gestão compartilhada (com governo de estado e municípios).

Neste sentido, o Prof. Cipriano buscou ampliar a discussão afirmando que dentre os temas tratados deveríamos nos perguntar quais as grandes questões que envolvem a vida da população de Natal, onde se deve ampliar o conhecimento, com o sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Alguns problemas são evidentes, como prioridade: mobilidade urbana, a questão do saneamento e meio ambiente, qualidade dos serviços públicos,

participação social para influir na agenda pública, na qual a idéia, também, da comunicação social como um instrumento a serviço da cidadania é fundamental. Neste sentido, há também uma outra preocupação: integrar o COMCIT com os demais conselhos e políticas de ciência é o primeiro passo, mas precisamos de um órgão ou entidade para dar prosseguimento as ações propostas, para gerenciar, dar a governança ao processo (como um comitê executivo, convênios, etc.).

Complementando as reflexões anteriores foi apresentada por Irani Santos (SEMPA) a idéia de um distrito tecnológico para Natal, fomentando a articulação das unidades de P&D no município, a qual foi acrescida com a afirmação da Profa. Livramento (UFRN) de que o Plano Metropolitano já alcança as propostas de um parque tecnológico, no eixo novo do aeroporto de SGA, articulando com o existente CIA, requalificando-o. Pensar algo desse tipo para Natal é complicado, pois não há áreas físicas para implantar esse parque.

Entretanto, o Sr. Alexandre (FINEP) apontou uma preocupação quanto a ausência de ações do governo-negócios; onde está Natal para seus empresários? Falta uma rede específica para negócios e empresariamento.

Destacamos, também, neste contexto das linhas de discussão das Redes Cooperativas de Pesquisa a contribuição do Prof. Liacir Lucena (UFRN) no sentido de ampliar o alcance das propostas, as quais deveriam estar voltadas para desenvolver a ciência e tecnologia em Natal, com pólos de ciência e tecnologia, incentivos para atrair cientistas para Natal. Por exemplo, o Parque da Cidade poderia comportar algo como um parque lúdico-científico, um programa de educação científica, etc.

Durante o debate foram aprofundadas as principais questões que definirão a utilização dos recursos, as possibilidades para o lançamento de novos editais e as propostas para o PPA 2010-2013.

O Prof. Enilson (UFRN) compartilha a idéia de que o edital pode pedir que todos os projetos de rede possuam algum elemento de observação entre o físico e virtual. Na seqüência os projetos deveriam ser orientados pela observação e estudo comparado. Mas é necessário também não perder o tema do governo eletrônico sendo possível, também, avançar os meios e o suporte físico que já existem. Mas a idéia da rede é entender o avanço da Prefeitura em agilizar os seus serviços, pensar as redes e fluxos.

E acrescenta afirmando que o próximo edital deveria ser para a abertura para projetos. Importante resgatar no campo das políticas públicas, critérios de avaliação dessas políticas, discussão sobre os consórcios públicos, que ainda não foram implantados. E destaca ainda que uma primeira questão seja a reserva de mercado. No último PPSUS, o único projeto que se propôs coordenado pela Secretaria de Saúde do Estado, foi retirado, pois não coadunava com os objetivos da Secretaria de Estado. Nós deveríamos incentivar a formação de quadro de funcionários com perfil de pesquisador. Talvez nós pudéssemos reservar projetos de formação desses pesquisadores dentro das relações entre a rede e as instituições públicas; o segundo ponto (para 2009) é manter as mesmas restrições em termos de composição do corpo que fará a gestão de projeto, o fato de que cada projeto tenha em si uma composição de pesquisadores, de funcionários da prefeitura e alguém do setor privado.

Neste sentido o Sr. Jonaldo (SEMPLA) reforçou a idéia de integrar as redes através de eventos como o Simpósio e outras ações como a construção da Biblioteca Virtual, que já está em andamento, evitando a dispersão de recursos.

Pensando um pouco mais no contexto em que estão sendo realizadas essas discussões o Sr. Alexandre (FINEP) atentou para o fato da necessidade de observar o calendário, a especificidade do novo mandato em 2009 com nova prefeitura, etc. Assim, fica a sugestão: primeiro algo que seria entregue para o próximo prefeito e depois para o governador em 2010. Depois de um debate é interessante existir um documento síntese das idéias. De alguma forma, pode advir do Conselho, o papel de uma pessoa para captar recursos fora do orçamento, que ela comece a ver as possibilidades de captação de recursos em outros locais. Deve também haver outra pessoa que aglutinasse os projetos, ou que captasse os projetos, um sistema de acompanhamento dos projetos, um sistema de avaliação dos projetos, essas redes devem comportar um campo de discussão teórico e associado a dados, quantitativos que permitem mensurar as propostas. A central de projetos faria o acompanhamento e avaliação dos projetos, acoplado com algumas formas de publicidade. Esses dois sujeitos deveriam trabalhar juntos. A central de projetos e a captação de recursos devem trabalhar integrado, o que, também, blinda o COMCIT das mudanças governamentais. E conclui indicando a consulta a dois sites importantes nesta discussão, o da FIRJAN e o governo do Rio Grande do Sul.

Já a Profa. Livramento (UFRN) apontou como encaminhamentos os seguintes aspectos:
a) pensar como disponibilizar os recursos ainda previstos para 2008; continuidade das redes atuais; b) definir a aplicação dos recursos do Fundo para 2009, com abertura de edital para

projetos orientados para as temáticas da rede; c) sugiro as diretrizes para o próximo PPA em três tópicos: questões estratégicas para o município, com uma visão de futuro para a cidade; um foco para os serviços públicos, e não somente, pois os recursos devem ver o imediato mas também olhar o futuro, incluindo o governo para negócios, e a outra é a idéia de gestão compartilhada (com destaque para a questão metropolitana).

Sobre a temática em questão o Prof. Cipriano (UFRN) considera que a pesquisa deve indicar os estudos que já foram realizados, como foram publicados ou dar publicidade aos mesmos, fazer com que essas proposições possam dar resultados. O resgate de proposições possíveis para a agenda pública. Quanto ao orçamento para 2009 e para o PPA, devemos primeiro definir a prioridade, onde dar o estímulo a C&T em Natal, mas o fundamental seria formar uma agenda de pesquisa e tecnologia para o município de Natal. Gestão pública, melhoria da qualidade de vida, pois pesquisa básica em outras áreas não faz sentido, pois outras esferas fazem isso; o nosso interesse maior é a cidade como foco de pesquisa.

Apresentando uma das preocupações do Município quanto ao fortalecimento do Fundo Municipal de Ciência e Tecnologia a Sra. Irani afirmou que seria importante também a utilização de editais para estímulo de empresas localizadas na cidade. Ampliar o fomento a inovação tecnológica, já pensando como uma visão de futuro. Outra proposta seria um encaminhamento a FAPERN para solicitar recursos para um evento ainda em 2008, para formação de novas redes ou um Encontro Regional que reunisse Conselhos municipais de Ciência e Tecnologia.

5 PROPOSIÇÕES

Finalizando a discussão, foram sistematizadas várias propostas e constituído um Comitê que dará continuidade e encaminhamentos às questões anteriormente discutidas.

Propostas apresentadas no debate:

1. Definir a Política Municipal de C&T e elaborar o Plano Municipal de C&T que inclua as propostas apresentadas durante o Simpósio;
2. Propor a criação da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia;
3. Constituir Linhas de Ação em Ciência e Tecnologia para inserção no PPA 2010 a 2013
4. Envidar esforços para que se estabeleça um percentual da Receita Orçamentária municipal a ser destinado, através do FACITEC, para o fomento da Ciência e Tecnologia;
5. Instituir Comitês Científicos e Tecnológicos para conceber e acompanhar a execução da Política de C & T na sua área específica;
6. Conduzir a elaboração da lei municipal de Inovação Tecnológica;
7. Adotar medidas e incentivos para transformar Natal e sua Região Metropolitana em Pólo de C & T;
8. Propor a criação de um parque tecnológico, dotado de infra-estrutura e legislação para atrair empresas de tecnologia para o município integrado à proposta prevista no Plano da RMN;
9. Constituir uma Agenda de discussão em Ciência e Tecnologia para o município do Natal;
10. Sistematizar e publicizar estudos com resultados aplicáveis para serem incorporados nas prioridades da Agenda Pública voltada para melhoria da qualidade de vida na cidade;
11. Articular recursos e fontes de financiamento para a execução das ações definidas nessa Agenda Pública;
12. Promover a articulação do COMCIT com outros Conselhos e Políticas de C & T;
13. Criar Incentivos que estimulem a atração de cientistas para Natal;
14. Estimular a Pesquisa para identificação e caracterização dos Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais da RMN;
15. Dar continuidade às Redes já constituídas com recursos do FACITEC;

16. Incentivar a criação de novas Redes de Pesquisa com foco no desenvolvimento econômico e social local;
17. Estimular pesquisas na área de gestão compartilhada com ênfase na Gestão Metropolitana;
18. Criar estratégias para a participação de servidores/técnicos dos órgãos da administração municipal em projetos/pesquisas;
19. Prever no PPA orçamento para programas de desenvolvimento científico e tecnológico e formação de recursos humanos para C&T;
20. Incentivar, com recursos do FACITEC, a publicação dos resultados de pesquisas em C&T;
21. Promover a articulação do COMCIT com o projeto Cidade Digital;
22. Promover estudos técnicos e mapeamento das ações existentes para a implantação do Governo Eletrônico;
23. Apoiar a Biblioteca Virtual do Natal – BVN;
24. Incentivar um programa de ensino da Ciência na cidade em articulação com o MCT através do Programa Prioridades Estratégicas sobre Popularização da C&T, Inovação e Melhoria do Ensino de Ciências;
25. Promover articulação com a SECTUR para atrair Encontros Científicos para Natal;

6 COMPOSIÇÃO DO COMITÊ:

1. LIACIR DOS SANTOS LUCENA (SBPC/UFRN/COMCIT)
2. EUNADIA CAVALCANTE (UnP/COMCIT)
3. JOSÉ BEZERRA GRILO (Comunidade Parque dos Coqueiros)
4. LEONARDO ATAÍDE MINORA (CEFET)
5. DAVI QUEIROZ DE MEDEIROS (SINDECON)
6. MARIA DE LOURDES VALENTIN BARABALHO (SME/COMCIT)
7. MARIA DE LOURDES TEIXEIRA DA SILVA (CEFET/FARN)
8. NELSON MARQUES (UFRN)

ANEXO I

PROGRAMAÇÃO

Local: Hotel-Escola Barreira Roxa

1º Dia - 05/08/08 – 19h às 22h

19h – Credenciamento

19h 30min – Sessão Solene de abertura com a presença do Excelentíssimo Sr. Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia Dr. Sérgio Machado Rezende, autoridades estaduais e municipais.

20h - Palestra Magna de abertura:

Tema Central: CIÊNCIA & TECNOLOGIA: Soluções Integradas para uma Gestão Compartilhada.

Moderadora: Dra. Maria Virgínia Ferreira Lopes - SEMPLA/ COMCIT.

Conferencista: Dra. Florencia Ferrer - *Florencia Ferrer Pesquisa e Consultoria/e-strategia pública.*

21h - Formalização de Parcerias Institucionais para implementação da Biblioteca Virtual do Natal.

21h 30min - Coquetel.

2º Dia - 06/08/08

Período matutino - 08h às 12h

8h às 09h30min - Paineis 1

Tema: A Formação de Redes Cooperativas de Pesquisa em Natal

Moderador: Nelson Marques -UFRN

Sub-tema: A Rede Entes Inter-governamentais de Caráter Metropolitano

Painelista: Maria Tânia Barbosa Inagaki – UnP

Sub-tema: A Rede Cidades Interativas

Painelista: Enilson Medeiros dos Santos -UFRN

Painelista: Leonardo Ataíde Minora – CEFET/RN

Sub-tema: A Rede Políticas Públicas

Painelista: Maria do Livramento Miranda Clementino – UFRN

09h 30min as 12h - Painéis 2 ,3 e 4

Moderador: Manoel Júnior Souto de Souza – SEMPLA/COMCIT

Painel 2.

Tema: A Educação Profissional e Tecnológica como fator de inclusão e desenvolvimento para o Município de Natal

Painelista: Dr. Getúlio Marques Ferreira – MEC

Painel 3

Tema: A Educação Cooperativa no Contexto do Desenvolvimento Industrial e Tecnológico

Painelista: Dr. José Rincon Ferreira - MDIC

Painel 4:

Tema: A Rede Giga Natal

Painelista: Dr.Sérgio Vianna Fialho – UFRN.

12h- Intervalo para Almoço

Período Vespertino- 14h às 17h

Painel 5

Tema: Atlas Interativo do Nordeste

Painelista: Dr. Miguel Zanic Cuellar - Observatório das Metrôpoles - CRN/ INPE

Painel de debates:

Moderador: Rinaldo Claudino de Barros – FAPERN/COMCIT

Tema: As Linhas de Financiamento na área de Ciência & Tecnologia

Painelista 1 – Dr.Roberto Germano- INSA/MCT

Painelista 2 –Dra Thenille Faria Machado do Carmo DECIT /MS

15h às 15h: 15min - Coffee break

Painelista 3- Dr.Alexandre Cabral- FINEP

Painelista 4- Dra.Isaura Amélia Rosado Maia – FAPERN

3º Dia - 07/08/08.

Período Matutino: 08h às 12h

Formação de GT's:

Tema: Construindo um Programa de Ciência & Tecnologia para Natal.

Grupo 1 – Rede Cidades Interativas

Facilitador: Enilson Medeiros dos Santos - UFRN

Coordenador: Leonardo Ataíde Minora - CEFET

Grupo 2 – Rede Políticas Públicas

Facilitador: Maria do Livramento Miranda Clementino - UFRN

Coordenador: Maria de Lourdes Valentin Barbalho - SME

Grupo 3 - Rede Inter-governamental de Caráter Metropolitano

Facilitador: Maria Tânia Barbosa Inagaki- UnP

Coordenador: Alexsandro Ferreira dos Santos –SEMURB

12h – Intervalo para almoço

Período Vespertino: 14h às 17h

14h às 16h - Apresentação dos GT's

16h às 16h15min - Coffe break

16h 30min às 17h - Escolha da Comissão de Sistematização / Comitê Gestor do Programa de C&T do Natal.

ANEXO II FOTOS DO EVENTO



FOTO 1 – Fala do Prefeito Carlos Eduardo



FOTO 2 – Fala do Magnífico Reitor da UFRN Ivonildo Rego sobre o Projeto da Biblioteca Virtual



FOTO 3 - Posse dos Conselheiros do COMCIT



FOTO 4 – Fala da Secretária de Planejamento Virginia Ferreira como mediadora da Palestra de Abertura



FOTO 5 – Palestra da Drª. Florencia Ferrer



FOTO 6 – Participantes do Simpósio



FOTO 7 – Mesa de Exposição das Redes Cooperativas de Pesquisa



FOTO 8 – Mesa de Exposição dos Painéis sobre Linhas de Financiamento de Ciência e Tecnologia



FOTO 9 – Discussões no Grupo de Trabalho para a construção de um Programa de Ciência e Tecnologia



FOTO 10 - Discussões no Grupo de Trabalho para a construção de um Programa de Ciência e Tecnologia



FOTO 11 – Discussões no Grupo de Trabalho para a construção de um Programa de Ciência e Tecnologia



FOTO 12 – Discussões no Grupo de Trabalho para a construção de um Programa de Ciência e Tecnologia